

Moradores das Ilhas sofrem com mais uma cheia dos rios

Defesa Civil gaúcha alerta para novas tempestades a partir de sábado

/ CLIMA

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A elevação gradual do nível do Guaíba voltou a colocar Porto Alegre e cidades vizinhas em estado de atenção. Nesta quinta-feira, a Defesa Civil do Rio Grande do Sul emitiu alerta de risco muito alto para inundações na região das Ilhas e em Eldorado do Sul.

De acordo com o boletim de monitoramento hidrológico, a estação do Cais Mauá registrava 2,32 metros (19h desta quinta-feira), enquanto a Ilha da Pintada marcava 2,06 metros. Para acompanhar a situação de perto, a Defesa Civil instalou um Posto de Comando Móvel na Pintada, onde já se constata o acúmulo de água em algumas vias ribeirinhas. O cenário de alerta contrasta com outras áreas da Capital, como a Usina do Gasômetro e o Arroio Ipiranga, que seguem em estado de normalidade.

Com o rio subindo, o clima na região das Ilhas é de tensão. A enchente histórica que atingiu a região há dois anos deixou marcas profundas na comunidade, que agora monitora com apreensão o avanço das águas. Marinês Marciel, pescadora e dona de casa de 69 anos, mora no local há cerca de 50 anos e relata que, embora a água ainda não tenha atingido sua casa por ser em um terreno um pouco mais alto, o medo é inevitável. “A gente tem medo. Se preocupa com a situação e



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Na Ilha da Pintada, algumas casas já foram invadidas pelas águas

não sabe como é que vai ficar”, desabafa a moradora, que afirma que a Defesa Civil tem passado pelo local para oferecer apoio.

Para Paulo Ricardo Leal, que nasceu e cresceu na região, a convivência com as cheias é antiga, mas ele afirma que a situação piorou nos últimos anos. Segundo ele, o principal receio de quem precisa sair para trabalhar é o bloqueio das vias de acesso.

“Se a água avançar mais, fica ruim pra gente lá embaixo da ponte. Se trancar, a gente não tem como sair. Então o pessoal acaba saindo antes”, explica. Ele ainda cobra ações estruturais do poder público. “Eu não vejo movimentação para fazer nada, para essa água escoar para outro lugar. O que que o governo está fazendo? Vai ser sempre assim”, desabafa.

Em Eldorado do Sul, muni-

cípio que também está sob risco muito alto de inundação, o sentimento de insegurança é o mesmo. Giovana Máximo, moradora da cidade, relata a apreensão constante desde a grande enchente, mesmo com as garantias temporárias dos órgãos oficiais. “Essa situação aqui na beira acontece todo ano, a água só chegou nas casas em 2024. Mas, depois disso, sempre que chove, fico tensa. Mas a Defesa Civil me garantiu que, pelo menos até sábado, a água não vai chegar.”

Diante da situação, as equipes de segurança seguem realizando vistorias e prestando atendimento aos moradores. A Defesa Civil reforça que a população deve evitar áreas inundáveis e procurar informações sobre os planos de contingência locais. Em caso de emergência, o órgão orienta ligar para os números 190 ou 193.

drólogo da Defesa Civil do RS, nos próximos cinco dias, estima-se que o Guaíba não fique abaixo de 1,90 metros, na chamada cota de atenção. “Temos o cenário de águas escorrendo para o Guaíba, que já está acima do limite da cota de atenção. Em determinado momento esteve acima de 2,20 metros. Na Região das Ilhas, configura-se como uma inundação. Nos próximos cinco dias, não esperamos que o Guaíba fique abaixo da cota de atenção”, diz.

“No cenário atual, previsões indicam que o Guaíba deve ficar próximo, ou um pouco acima da cota de alerta, que são 2,60 m, na estação Cais Mauá”, acrescenta.

Conforme a previsão para o

Estado nos próximos dias, a sexta-feira deve terminar com presença de ar seco, trazendo outro dia de sol para algumas regiões. A faixa Leste, cidades do Litoral e áreas próximas, terá momentos de mais nuvens. A temperatura máxima para sexta-feira marca 31°C, com mínima de 12°C. No sábado, uma nova frente fria chega ao Rio Grande do Sul, deixando o Estado sob alerta amarelo, de perigo potencial, para tempestade. A chuva pode chegar a 30 mm/h e ventos de até 60 km/h, além de queda de granizo. A previsão é de novos temporais, atingindo principalmente as regiões da Campanha, Centro, Sul e Oeste.

Lotações Menino Deus e Vila Nova encerram operações em agosto

/ TRANSPORTE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Um dos meios de transporte mais icônicos e clássicos de Porto Alegre caminha a passos largos para a sua extinção. Mesmo com o reajuste tarifário no final de abril deste ano, a Associação dos Transportadores de Passageiros por Lotação de Porto Alegre (ATL) ainda passa por problemas econômicos. Por conta disso, foi decidido que, a partir de 14 de agosto, as linhas Menino Deus e Jardim Vila Nova serão desligadas dos cronogramas das lotações.

Em 27 de abril, a tarifa passou de R\$ 8,00 para R\$ 9,00, em uma tentativa de “último respiro”. O reajuste foi realizado após quase quatro anos desde a última atualização tarifária, que ocorreu em junho de 2022.

Conforme Magnus Aurélio Isse, presidente da ATL, as linhas não vão manter a operação por conta do fator econômico. “Estamos, desde a época da pandemia da Covid-19, mantendo elas, mas não conseguimos se estabilizar financeiramente. Agora, não temos mais condições e vamos parar, já são seis anos pagando para trabalhar, não temos condições de continuar dessa maneira”, explica.

Ainda em abril, o Jornal do Comércio noticiou que, em 2019, a frota contava com 413 veículos cadastrados e, hoje, o número é de, aproximadamente, 170 nas linhas restantes. O número de passageiros foi diminuindo gradativamente desde 2018, quando transportava 10 milhões de pessoas por ano. Em 2019, o número de usuários caiu para 8,6 milhões. Já em 2025, foram transportadas apenas 3.790.435 pessoas. Até junho deste ano, 1.707.222 usuários utilizaram os serviços.

A linha Menino Deus trabalhava com horários bastante frequentes até a avassaladora chegada dos transportes por aplicativos. “Eles praticamente nos destruíram, já que é uma linha curta. No pós-pandemia, a coisa foi indo, deu uma melhorada, começou a subir o número de passageiros, até que veio a enchente de maio de 2024, que foi para arrasar. A linha Menino Deus não tem mais passageiros”, afirma Isse.

A média de transporte dos carros do Menino Deus, antes de todos os acontecimentos era de 350 a 400 passageiros por dia. Recentemente, a média chega próximo a 60 pessoas transportadas. “Com essa média não se paga nem o óleo diesel. Não tem mais motivo para continuar. O ônibus é subsidiado, não sobe a tarifa. Temos a concorrência do aplicativo, que faz o preço a hora que quer, quando quiser. Isso aí desestruturou todo o sistema de lotação”, diz o presidente da associação.

Isse ainda afirma que a situação para o futuro é muito delicada e incerta. Para ele, as lotações só não pararam totalmente por causa dos pequenos empresários, que fizeram questão de manter.

Em nota, a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) e a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (SMMU) lamentaram a descontinuidade da prestação do serviço e esclarecem que a legislação vigente não confere ao Poder Público a prerrogativa de determinar a permanência da operação por parte dos permissionários.

Com o objetivo de assegurar o deslocamento da população, o serviço será absorvido pela rede de transporte coletivo por ônibus de Porto Alegre, buscando a manutenção da oferta de transporte nas regiões atendidas.

Após a saída das linhas Menino Deus e Jardim Vila Nova, outras seguirão ativas:

- 10.3 - Cristal - Otto
- 10.4 - Ipanema
- 10.5 - Guarujá - Ponta Grossa
- 10.6 - Restinga
- 10.61 - Restinga Nova
- 10.63 - Restinga - Glória
- 10.7 - Belém Novo
- 10.71 - Belém Novo - Chapéu do Sol
- 20.2 - Otto Teresópolis -

- Campo Novo
- 30.2 - Partenon - Pinheiro
- 40.4 - Petrópolis - Fapa
- 50.1 - Auxiliadora
- 50.2 - IAPI
- 50.6 - Guerino - Lindóia
- 60.5 - Jardim Dona Leopoldina
- 60.52 - Jardim Dona Leopoldina - Cristóvão Colombo

Guaíba fica em cota de atenção nos próximos 5 dias

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Após o retorno das chuvas no Rio Grande do Sul, o Guaíba atingiu a cota de alerta durante a manhã desta quinta-feira. Por conta do deságue de rios como Jacuí, Sinos e o Cai, o lago tem a previsão de se manter na cota de atenção durante os próximos cinco dias. Em decorrência das precipitações, o número de desalojados voltou a superar as 1.000 pessoas, em 14 municípios diferentes. A grande maioria, mais de 430, são de Lajeado. Ao todo, 139 cidades relataram danos por conta de episódios climáticos.

Segundo Pedro Camargo, hi-